



# Pontos nos tij

M

TERCEIRO  
ANNO  
1887



Podem entrar, meus senhores! Queiram comprar os seus bilhetes e pagar as suas assignaturas porque vac começar o 3.º acto da grande comedia politico-burlesca!

Podem entrar, que já prrrrncipiou a subir o panno!...

RAPHAEL BORGALLO PINHEIRO



## BOAS FESTAS

Que o leitor, sendo casado,  
Tenha festas bem felizes  
E um bom anno, aureolado  
Dos mais ridentes matizes,  
—Ternamente acompanhado  
Da madama e dos petizes.

Que a leitora, tendo esposo,  
Viva em doce paraizo;  
Que *elle* seja affectuoso,  
Homem sério, de juizo,  
Dando-lhe horas mil de gozo  
Mais o mais que fôr preciso...

Que o leitor, se fôr solteiro  
E casado queira ser,  
De ricasso brasileiro  
Possa uma filha escolher,  
—Tão pejada de dinheiro  
Que nem tenha onde o metter!

Que a leitora, velha ou nova,  
Quer solteira ou solteirona,  
Um marido encontre, á prova  
De maricas ou sanona,  
Alto, rijo, sem corcova,  
Como um pau de bujarrona!

Que o leitor viuvo, então,  
P'la esposa não vêr jámais,  
N'uma negra solidão  
Passe a vida a soltar ais,  
Chore, emfim, como um chorão,  
—Mas não torne a cahir mais...

Que a leitora que hoje chora  
Qual se cheirasse um cebolo,  
Por se lhe ter ido embora  
O marido—esperto ou tolo—  
Possa encontrar sem demora  
Quem lhe traga algum consolo...

PAN-TARANTULA.

## ESPECTACULOS

S. CARLOS

Está emfim remediado o inconveniente que resultava da enormidade dos chapéus femininos.

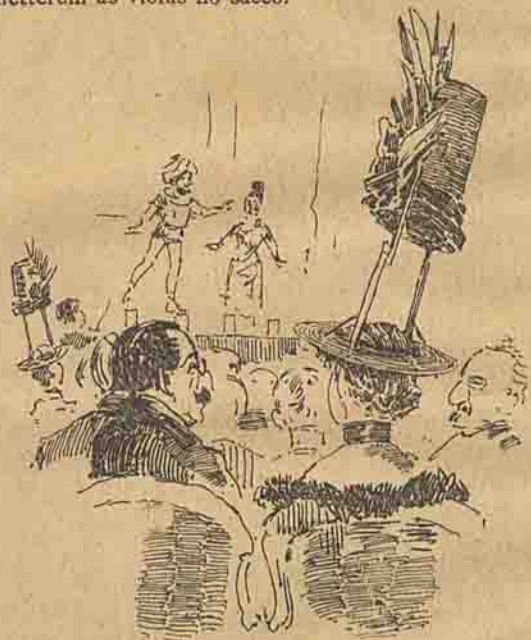


O publico poderá de futuro e a despeito d'esses chapéus presenciar o que se passa em scena, mediante o novo aparelho americano de que acaba de fazer ac-

quisição o Samuel da rua do Oiro, 82.



Applicando este simplissimo aparelho aos seus chapéus, as damas levantal-os-hão ao subir do panno, como quem sobe a vidraça d'uma janella de peitos, abaixando-os apenas quando as figuras da orchestra metterem as violas no sacco.



Adoptado este importante melhoramento, falta apenas, para que o espectador consiga vêr alguma coisa, que á brilhante iluminação electrica do theatro sejam adicionadas algumas lamparinas de azeite doce ou algumas palmatorias com vellas de celo.

Sem essa valiosa cooperação, o theatro lyrico terá permanentemente o aspecto do Coliseu dos Recreios, no momento do sr. Dangny apresentar o seu curioso diaphanorama.

### COLISEU DOS RECREIOS

Pegamos na nossa propria palavra, já que fallámos no sr. Dangny, a quem o publico festeja ruidosamente todas as noites pelo brilhante resultado do seu maravilhoso diaphanorama.

E, como «amor com amor se paga» aqui lhe publicaremos o retrato, logo que tenhamos o gosto de conhecê-lo, sentindo muito que os limites do jornal não permitam apresental-o de dimensões iguaes áquellas em que elle apresenta o director d'esta folha.





## O CÃO DAMNADO



Ha dias corre Lisboa,  
De raiva a fazer caretas,  
Um cão que ahí se apregoa  
Ser branco e de malhas pretas.

Toda a gente, de roldão,  
Foge, passando as palhetas,  
Se vér julga ao longe o cão,  
Que é branco e tem malhas pretas.

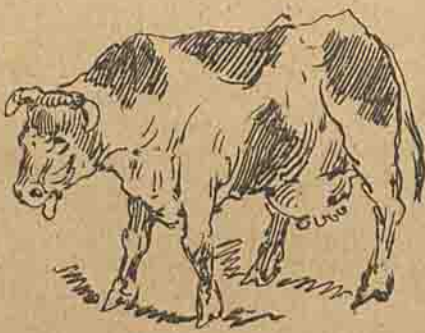
Quem, p'ra Paris, divertido,  
Quer partir sem gastar chetas,  
P'lo cão se disse mordido  
—Um cão branco e malhas pretas!

A policia, a municipal,  
Sentinellas e vedetas,  
Têm aviso do animal  
Que é branco, com malhas pretas.

Mas diz-se em tom cathorico  
Que alguém descobriu seis tetas  
No bicho phantasmagorico  
Que é branco e tem malhas pretas.

E o sachristão do Socorro,  
Que escorropicha galhetas,  
Diz ser vacca o tal cachorro  
Que é branco e tem malhas pretas!

PAN-TARANTULA.



## RECTIFICAÇÃO A DENTES

Acaba de procurar-nos a gentil señoirita Perina, que pela qualidade dos seus dentes e vivacidade dos seus olhares ardentes tem em nós o maior dos ascendentes, afim de nos declarar que os citados dentes, a que nos referimos n'um dos numeros antecedentes, são productos procedentes do cirurgião-dentista José Joaquim Teixeira, que tira, e põe dentes na rua do Ouro, 265, 1.º, por uns processos transcendentales de que não existem precedentes.

Honra a quem trata de tantos dentes e mais a todos os seus descendentes.

## POR AHI...

O genero humano é um exigente insaciavel!

A novidade para elle consiste apenas no que se succede e se metamorphosêa infinitamente, como as cambiantes d'um kaleidoscopio. Fora d'isso, a variedade não existe.

O *clown* que repetir hoje a mesma cambalhota que deu hontem, terá a acolhel-o a frieza em vez do applauso; se voltar a repetil-a amanhã, pôde contar com batatas para o almoço do dia seguinte.

O commerciante que expõe na montra os seus artigos por mais de vinte e quatro horas, o emprezario que dá no dia 2 a mesma peça que deu no dia 1, o *restaurant* que apresenta no domingo a mesma qualidade de sopa que apresentou no sabbado, podem contar com o bocejo prolongado e esta phrase dura do genero humano:

— E' sempre a mesma coisa! Irra! que massada!

E, entretanto, vejamos o que esse genero humano tem inventado, o proposito, por exemplo, das festas do Natal e do Anno Bom:

Inventou o Perú, a missa do gallo, a broa de milho, o presepio, o bolo-rei... e mais não disse!...

Ora um genero humano que deixa atravessar desenas e desenas de gerações a comer o mesmo Perú, a ouvir a mesma missa, a rilhar na mesma brôa, a resar no mesmo presepio e a saborear no mesmo bolo, á procura da mesma fava; um genero humano tão falho ao naipe da variedade, tão proletario de espirito inventivo, não tem lá muito direito a que o *resto da humanidade* traga o miolo n'uma prensa, para lhe espremer ali alguma coisa de original a cada grão de areia que cae da ampulheta do Tempo...

Mas, emfim, o genero humano ordena—é preciso obedecer ao genero humano...

Assim o comprehenderam—introduzindo reformas no seu aspecto, ao despontar do novo anno—todos os nossos collegas da imprensa, incluindo a propria Folha Official, que vem um perfeito brinco—com exclusão do mais leve proposito de brincadeira...

As reformas dos nossos collegas consistiram geralmente na substituição do typo velho por typo novo; e os *Pontos nos II*, querendo unificar-se ao procedimento geral mas não tendo substituido nem o typo da composição nem os *typos* da collaboração, resolveram substituir o titulo *CHRONICA*, que encimava esta secção e que consumia oito letras para nós dar apenas um vocabulo, pelo titulo actual que occupa duas palavras—100 % de augmento—com duas letras a menos—25 % de economia!

Com semelhante documento da nossa competencia financeira, ainda esperamos ser ouvidos no ministerio da fazenda logo que se trate de alguma operação bem combinada e que leve contrepezo de titulos falsos...

Todas as pessoas que assistiram á sessão inaugural do parlamento são concordes em affirmar que o discurso da corôa representa em rhetorica declamada o mesmo que em viação districtal significa a legua da Povia, ás cabritas d'um jumento—um estirão!

A unica pessoa que não adormeceu durante a discurso, por padecer de insomnias, foi o sr. ministro da marinha e esse mesmo dizia ao sair do parlamento:

— Irra! que comprimento de discurso! Parecia que sua magestade estava recitando o meu secretario desde a copa do chapu.alto até a pregaria dos tacões!

Toda Lisboa servia em pulgas de curiosidade por



A ESTENDER A MASSA

DISCURSO DA COROÃ



ESTENDI A MASSA; O SECRETARIO  
QUE PEQUE, EM QUANTO DURMO.

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

-- Estendam bem a massa, senão... não péga...



saber quem era o dono ou dona d'aquella prenda do discurso, chegando a citar-se, como suspeitos, os nomes de Miguel Paes, Adrianno Machado, Angelina Vidal e ainda outros, consagrados de ha muito nos annos d'aquellas estopadas gigantescas, que, por não terem principio nem fim, tanto se podem comparar ao Criador do mundo como as pescadinhas de rabo na bocca...

Reconheceu-se porém que uma peça de tal perfeição e de tal calibre—a ser obra de esforço humano—denotava, pelo menos, o trabalho de sete folegos, e, como tal, só podia attribuir-se a sete homens—ou a um gato...

Despresada a hypothese do gato, por menos contentanea com a gravidade do assumpto, restava apenas a dos sete homens.

Foi essa a geralmente admittida e com tanto mais fundamento quanto é certo terem effectivamente collaborado n'aquelle chefe d'obra todos os sete grandes homens de que se compõe o ministerio.

Não tendo o gabinete chegado a um accordo sobre quem deveria redigir aquella penitencia a que o sr. D. Luiz é obrigado no dia 2 de janeiro de todos os annos, e desceitando cada ministro chegar pessoalmente a brasa á sardinha do seu ministerio, estabeleceu-se de commun accordo que cada membro do gabinete escreveria um discurso da corôa e que depois o monarcha escolheria aquelle que mais lhe dêsse no goto, ou tiraria á sorte, por meio de indicação numerica, durante a partida do loto em familia.

Mas o monarcha, não querendo confiar aos caprichos do seu loto nem do seu goto a responsabilidade tremenda d'uma escolha tão solemne, resolveu aproveitar todos os sete discursos da corôa, juntando-os n'um só, cuidadosamente cerzidos uns aos outros—operação esta em que sua magestade se manifestou um Casademum de primeira ordem!

E o discurso da corôa, assim constituido de sete discursos completos, cada um do seu feitio, transformou-se n'um discurso enorme, com o aspecto variegado e pittoresco d'aquellas colchas de retalhos que cobriam as camas de casados onde os nossos trisavós lançaram a pedra fundamental dos nossos bisavós...

De regresso ao passo d'Ajuda, sua magestade dizia confidencialmente a um dos seus mais intimos camaristas:

—Aquillo não foi uma abertura de camaras, foi uma exposição de calças de diversos padrões...

—?...

—Então não reparou?... O Henrique de Macedo estava de calças brancas; o resto do ministerio via-se de calças pretas; e eu, para deitar todo o discurso cá para fóra, vi-me em calças pardas...

Em dia de Reis, ouvi  
O ministerio em folia,  
Distribue sempre entre si  
Um bolo proprio do dia.

Na divisão d'este anno,  
—Seria acaso?... não sei...  
Coube em sorte ao Marianno  
A fava do bolo-rei!...

Aquella fava maldita  
Fel-o pensar sem delonga:  
—Isto é cartão de visita  
Dos meus socios na candonga...

PAN-TARANVILLE.

## CASOS, TYPOS E COSTUMES

INTER DUO LITIGANTES TERCIO GAUDET

Muito perto de Diogo  
Uma dama gentil passa.  
Elle vê-a e pensa logo:  
— Attenção! que temos caça...



E ao pernil dando ligeiro  
Segue-lhe os passos gentis  
Como um fino perdigueiro  
Sobre o rasto da perdiz.



Toma o ar distincto e nobre  
Que os galans têm por divisa  
E o olhar com que ella o cobre  
Todo o corpo lhe electriza...

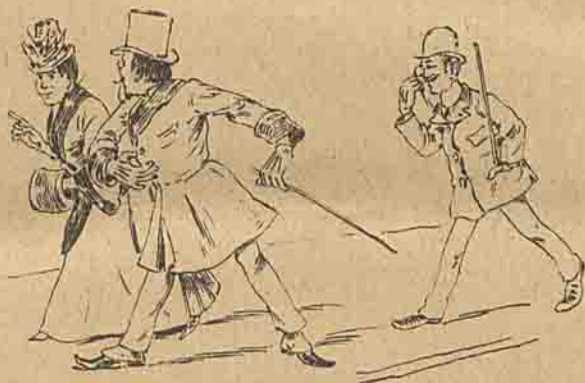




Já p'ra a conquista se aprrompta  
Botando fallas de amor,  
Quando ao longe agora aponta  
Mais outro conquistador...



E este, sem pudor algum,  
Pensa comsigo: — Ora pois,  
Mulher que chega p'ra um  
Pode chegar bem p'ra dois...



Em bella camaradagem,  
Qual se estivessem d'accordo,  
Dão-lhe ambos rija abordagem  
De bombordo e de estibordo.



N'isto, levanta-se bulha,  
Increpam-se em brava gana:  
Este: — Seu biltre! seu pulha!  
Aquelle: — Seu safardana!



Ao vê-los, quacs cães de fila,  
Foge ella immersa em terror  
E encontra, prompto a seguil-a,  
Terceiro conquistador!



Elles dois perdem-lhe a pista,  
Ficam feitos n'um frangalho...  
— E o outro faz a conquista  
Sem se cansar co'o trabalho...

PAN-TARANTULA.





## O NOVO CONDESTAVEL



—Accita o sabre do teu tio  
Que ao teu valor hoje commetto,  
Em maus assados não se viu,  
Mas já, p'ra assar, serviu de espeto.

Como é de crer que o não suporte  
Teu fragil braço, ó meu anão,  
Manda chamar, p'ra que t'o corte,  
Esse hespanhol que tem um cão!